

EDITORIAL

Nosso Projeto Praia Limpa continua sendo mantido. Estamos preservando limpo um trecho de cerca de 1.500m de extensão na praia de Atlântida, na área correspondente à localização de nossa exposição, tarefa que estamos executando desde o final de janeiro do ano passado. Temos percorrido o trecho, recolhendo toda sorte de detritos quase todos os finais de semana. Neste momento, como o público frequentador da orla torna-se pequeno, temos conseguido mantê-lo em ótimas condições.

Muito nos tem enchido de orgulho quando, ao estarmos percorrendo a praia em nossa tarefa de limpeza, somos abordados por pessoas que, surpresas, vem indagar o que estamos fazendo, por que fazemos este serviço e a quem estamos ligados. Ao lhes ser informado que trata-se de um trabalho voluntário de uma ONG sem fins lucrativos, somos efusivamente cumprimentados e elogiados. E, embora raramente, algumas pessoas passam a também recolher o lixo que, em seguida, nos transferem para ser retirado da praia. São momentos especiais em que percebemos que nossa mensagem está sendo aceita, reconhecida e assimilada por aquelas pessoas. No final do trabalho, frequentemente estafados (trabalhamos em geral de duas a três horas por dia, pela manhã, bem cedo), nos sentimos felizes e com a sensação de um dever cumprido.

Alguns pequenos problemas têm ocorrido, como o furto, no final da temporada, de alguns de nossos tonéis de lixo. Adquirimos novos tonéis, todos de plástico, uma vez que os de ferro, inicialmente instalados, já se encontram bastante depreciados. Estes novos serão identificados e, brevemente, substituirão os antigos.

Tivemos também a destruição de algumas placas indicativas do projeto que estão instaladas ao longo do trecho. Na maioria das vezes elas foram utilizadas, como constatamos, na tentativa de desatolar veículos que, em algum momento, ficaram presos na areia da praia ou nos acessos à mesma. Já substituímos todas. E, como o objetivo de evitar este fato, preparamos vários pedaços de madeira, suficientemente longos, que também foram personalizados com as cores e a marca da nossa entidade, e os deixamos junto de nossas placas para servirem, estes sim, no auxílio às pessoas que porventura tenham seus veículos presos na areia ao longo do trecho por nós monitorado.

Continuamos com a intenção de expandirmos esta atividade a fim de abarcamos toda a extensão da praia de Atlântida, num total de 2.600m e uma área de, aproximadamente, 318.500m².

Como não contamos com estrutura pessoal e financeira para tanto, estamos tentando conseguir recursos de todas as formas. Nesse sentido, nos candidatamos para a obtenção do auxílio financeiro disponibilizado pelo Conselho Federal Gestor do Fundo de Direitos Difusos (CFDD), da Secretaria Nacional de Justiça, do Ministério da Justiça. Preenchemos a carta-consulta, passo inicial para formulação e apresentação do projeto, que foi enviada em tempo hábil. Estamos torcendo e aguardando que nosso projeto seja aceito a fim de passarmos para a segunda etapa na tentativa de obtenção destes recursos. Eles nos permitiriam contratar pessoal e adquirir o material para desenvolvermos nosso projeto com a qualidade e amplitude que – como sonhamos – deixarão este trecho totalmente recuperado e em condições de ser visitado por todos.

José Carlos Tarasconi
Presidente da Diretoria Executiva

EVENTOS

<p>XXII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar - COLACMAR Local: Florianópolis (SC) Período: 15 a 19/04/07 Inf.: www.colacmar.com/apresentacao.html</p>	<p>8º Encontro de Biólogos da Região Sul Local: UFSC, Florianópolis (SC) Período: 23 a 25/04/2007 Inf.: www.crbio3.org.br/house/index.php</p>
<p>4º Encontro Nacional das Águas Local: Recife (PE) Período: 16 a 18/05/2007 Inform.: http://www.unicap.br/aguas2007</p>	<p>Curso de Biologia e Conservação de Lobos e Leões-Marinheiros Local: UFRGS, Porto Alegre Período: 15 e 16/06/07 Inform.: cariact@yaho.com.br</p>
<p>XV Congresso Brasileiro de Ornitologia Local: Porto Alegre (RS) Período: 01 a 06/07/2007 Inf.: www.ararajuba.org.br/cbo2007</p>	<p>World Congress of Malacologists Local: Antwerp, Bélgica Período: 15 a 20/07/2007 www.ucd.ie/zoology/unitas/congress.html</p>
<p>Conchologists of America (COA) Convention 2007 Local: Portland, Oregon, USA Período: 01 a 05/08/2007 Inform.: www.conchologistsofamerica.org</p>	<p>XXEBRAM - Encontro Brasileiro de Malacologia Local: UERJ, Rio de Janeiro (RJ) Período: 05 a 10/08/2007 Inform.: http://www.2uerj.br/~sbma</p>
<p>Curso de Biodiversidade Marinha Local: Ubatuba (SP) Período: 10 a 16/08/2007 Inform.: www.ipaa.com.br</p>	<p>VIII Congresso de Ecologia do Brasil Local: Caxambu (MG) Período: 23 a 27/09/2007 Inform.: http://www.viiiiceb.org.br/site/</p>
<p>II Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental Local: Porto Alegre (RS) Período: 10 a 12/10/2007 Inform.: www.cbja2007.com.br</p>	<p>58ª Congresso Nacional de Botânica Local: São Paulo (SP) Período: 28/10 a 02/11/2007 Inform.: http://www.58cnbot.com.br/</p>
<p>Comprehensive Course on Molluscan Biology, Diversity and Evolution Local: Wollongong, NSW, Australia Período: 03 a 14/12/2007 www.uow.edu.au/science/biol/events/UOW009845.html</p>	<p>VIII Curso Latino Americano de Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre Local: Nazaré Paulista (SP) Período: 06/11 a 12/12/2007 Inform.: www.ipe.org.br</p>
<p>VIII CAEB - Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia Local: Campinas (SP) Período: 08 a 14/12/2007 Inform.: http://www.ib.unicamp.br/caeb/</p>	<p>XXVII Congresso Brasileiro de Zoologia Local: Expotrade, Curitiba (PR) Período: 17 a 21/02/2008 Inform.: www.cbz2008.com.br</p>

N O T Í C I A S

Satélites da Nasa descobrem “bolhas” de água sob gelo antártico

“Bolhas” gigantes com água, que se expandem e contraem rapidamente, foram mapeadas logo abaixo da camada de gelo da Antártida. Elas são alimentadas por uma complexa rede de rios que forçam a camada superior de gelo a se elevar e a cair. Rastreamento estas mudanças, com o satélite **Ice Cloud and Land Elevation (ICLESat)**, na sigla em inglês), cientistas da Nasa foram capazes de mapear a extensão desta rede subglacial.

Estas informações são importantes para a compreensão de como a camada de gelo da Antártida, que contém cerca de 90% do gelo mundial, pode responder ao aquecimento global e quanto poderá contribuir, com o degelo, para a elevação do nível dos mares.

Os resultados foram publicados na revista *Science*, Volume 315, nº 5818, páginas 1544 - 1548.

Fonte: BBC Brasil, 16/02/2007

Parte de célula de alga é transformada em silício

Cientistas encontraram uma forma de converter o delicado exoesqueleto de uma célula de alga “*Diatom*” em silício. As algas “*Diatom*” fazem parte do principal grupo de algas eucarióticas e constituem um dos tipos mais abundantes no fitoplâncton marinho.

A habilidade para replicar estruturas em nano-escala, feitas de sílica (encontradas na natureza em areia e quartzo, que é o principal ingrediente do vidro manufaturado), poderia levar a aplicações revolucionárias, de aparelhos sensoriais ultra-precisos a optoeletrônicos. O estudo contribui para a crescente pesquisa com novos materiais que podem ser manipulados em escala atômica, pois comprovou que pode-se obter uma estrutura complexa de silício em temperaturas relativamente baixas. O trabalho foi publicado na revista *Nature*, Volume 446, páginas 172 - 175.

Fonte: Notícias Terra, 07/03/2007

Destrução da biodiversidade empobrecerá o mundo

A vertiginosa destruição da biodiversidade no planeta foi analisada com preocupação, na reunião realizada em Potsdam, Alemanha, pelos ministros do meio ambiente do G8 e países emergentes, entre eles, o Brasil.

A atividade industrial com a emissão de gases e resíduos sólidos e líquidos, bem como a ação humana, tem colaborado na destruição dos recursos naturais ao longo das últimas décadas, muitas vezes impossibilitando a natural capacidade de regeneração do meio ambiente.

As perdas ocasionadas por esta destruição também são econômicas, já que 40% do comércio mundial se desenvolve com base no aproveitamento dos recursos naturais.

Fonte: Notícias Terra, 16/03/2007

UTILIDADE PÚBLICA O Plástico

O plástico foi uma invenção extraordinária pois, devido à sua maleabilidade e durabilidade, permitiu a produção e substituição de um número sem fim de produtos, gerando comodidade e economia consideráveis, além dos benefícios comerciais decorrentes desta sua ampla utilização.

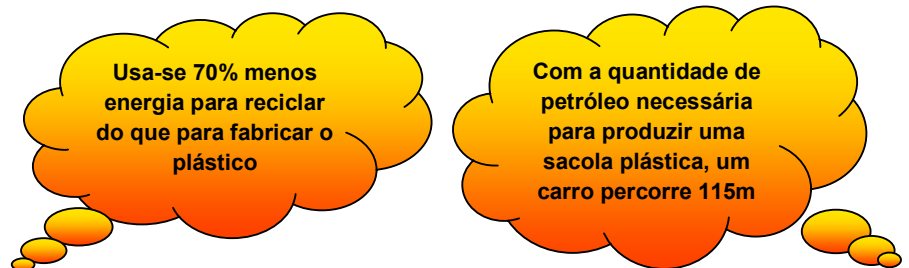
Contudo, esta sua longa durabilidade, de um lado benéfica e desejada, impõe ao meio ambiente um grande impacto negativo. A cada ano, procurando amenizar os danos causados ao meio ambiente, governos, empresas, entidades não-governamentais e grupos comunitários de todo o mundo dedicam tempo e dinheiro para recolherem plásticos que foram eliminados de forma inadequada.

Os problemas ecológicos oriundos de sua fabricação e utilização são bastante significativos. Como sua matéria-prima é o etileno, produto derivado do gás e do petróleo logo na sua extração já causa danos ao meio ambiente. Na fabricação é gerado o dióxido de carbono (**CO₂**), o qual, na atmosfera, contribui para o efeito de inversão térmica (“efeito-estufa”).

Possuem também alto teor tóxico e poluente. O plástico não adequadamente reciclado acaba sendo levado pelo vento ou pela água das chuvas, sujando terras, rios e o mar. Na sua decomposição, libera substâncias tóxicas que, ao se dissolverem, podem contaminar a terra, lençóis freáticos e os leitos de rios. Mesmo quando incinerado, libera gases nocivos como dioxinas e metais pesados que passam para a atmosfera e geram “chuvas ácidas”, além de cinzas tóxicas.

A poluição causada pelo plástico, em geral, é um problema de difícil solução pois, como não se decompõe facilmente, a quantidade de plástico na natureza tende sempre a crescer. Com isso, problemas de diferentes intensidades são causados. As sacolas plásticas, por exemplo, além de poluírem visualmente qualquer ambiente, por serem leves, podem ser carregadas pelo vento por distâncias consideráveis, poluindo não somente áreas urbanas. Quando carregadas pela água das chuvas, podem obstruir bueiros, causando alagamentos.

Os impactos sobre a fauna são expressivos, principalmente, sobre os animais marinhos, pois muitos confundem objetos plásticos com alimentos e, ao ingeri-los, muitas vezes são asfixiados e morrem. Tal informação é constante no texto “**Proteja a Fauna Marinha**”, impresso no verso do panfleto de divulgação de nossa exposição de Atlântida, e que já publicamos na coluna Página do Sócio, do Informativo CENEMAR, nº 16, de fevereiro de 2005.



ANIVERSARIANTES

Estarão de aniversário, neste mês e no próximo, os seguintes associados e colaboradores:

Eduardo Rigon da Luz	03/04	Léo João Tarasconi	28/04
Rafael Almeida Porciúncula	08/04	Grace Piacentini	29/04
Giordani Rodrigues dos Passos	10/04	José Carlos Tarasconi	10/05
Letícia Mendonça Ferreira	23/04	Flavio José Cavalli	11/05

Parabéns!

Transmitimos, a todos, os nossos mais sinceros e CENEMARINOS votos de felicidades e desejamos que continuem trabalhando, junto conosco, para o aprimoramento de todos, e por uma melhor qualidade de vida, baseada na preservação do meio ambiente.

SÓCIOS COLABORADORES

Pessoas com interesses em comum com os do CENEMAR podem se tornar **Sócios Colaboradores**, podendo participar amplamente de nossas atividades. Auxiliam a entidade com o pagamento anual de uma taxa de 20% do salário mínimo nacional.

Você também pode tomar-se um **Sócio Colaborador** do CENEMAR. Basta solicitar sua proposta de associação pelos endereços eletrônicos laineifreitas@uol.com.br ou cenemar@terra.com.br, por correspondência para Rua Duque de Caxias, 671, apto. 504, Centro - Porto Alegre (RS), CEP 90.010-282 ou, ainda, pelo telefone (051) 3221 4486.

COMPOSIÇÃO DA ENTIDADE

A diretoria e os conselhos do CENEMAR estão assim constituídos:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: José Carlos Tarasconi
Vice-Presidente: Josué A. Victorino

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Elaine Cristina de Freitas
Vice-Presidente: Luciane Mendonça Ferreira
Conselheiros:

CONSELHO FISCAL
José Luiz Zanini Louzada Júnior
Leonardo Marcelo da Silva Darde
Paulo Bento Bandarra

Eduardo Rigon da Luz Grace Piacentini
Eliézer de Carvalho Rios Marco Antonio Both
Fabio Wiggers Flávio José Cavalli
Paula R. da Luz Soster João Baltezan Ferreira

NOSSO INFORMATIVO

O **Informativo CENEMAR** é uma publicação mensal do Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul que serve como elo entre a entidade, seus associados, a comunidade científica e a população em geral. É um espaço aberto para todos. Utilize-o para divulgar informações, opiniões, eventos, solicitações, curiosidades e sugestões. Entre em contato conosco através do endereço eletrônico cenemar@terra.com.br.

Editor: jornalista Vicente William da Silva Darde (Mtb. 9295) (vicentedarde@terra.com.br).
Comitê Editorial: José Carlos Tarasconi (jctarasc@terra.com.br) e Elaine Cristina de Freitas (laineifreitas@uol.com.br).
Tiragem: 300 unidades

PÁGINA DO SÓCIO

ALBATROZ-DE-SOBRANCELHA

Thalassarche malanophris (Temminck, 1828)

FILO: CHORDATA

SUBFILO: VERTEBRATA

ORDEM: PROCELLARIIFORMES

FAMÍLIA: DIOMEDEIDAE

GENERO: *THALASSARCHE*

O albatroz-de-sobrancelha habita, principalmente, as Ilhas Malvinas (Falklands) e as Ilhas Geórgia do Sul, mas têm distribuição circumpolar, entre 65 e 23 graus Sul. Migra para menores latitudes no inverno e é uma das espécies mais comuns no sul do Brasil, de julho a setembro. Costuma acompanhar barcos de pesca durante o dia.

Mede cerca de 93cm, e seu peso varia entre 3,25 e 4,66kg (machos) e 2,9 e 3,8kg (fêmeas). Sua envergadura máxima é de aproximadamente 2,5m. Distingui-se dos demais albatrozes pelas asas negras, contrastantes com a plumagem branca do peito, e pelo bico amarelo com a ponta avermelhada. Na zona da face apresenta uma faixa ocular escura.

Nidifica em colônias. Constrói seu ninho usando lama e grama, onde ocorre a postura de um único ovo, com período de incubação de, aproximadamente, 68 dias. O filhote inicia seus vôos entre 116 e 125 dias, sob o cuidado dos pais. A maturidade sexual é atingida entre os 6 e os 13 anos e tem uma expectativa de vida de cerca de 34 anos.

A população mundial está estimada em 1.000.000 a 2.500.000 indivíduos, mas há uma projeção de declínio de mais de 60% para os próximos 65 anos (Birdlife Internacional, 2003).

A sua alimentação é baseada em cefalópodes, especialmente lulas (população das Malvinas), ou em krill (população da Geórgia do Sul, mais próxima da Antártida). Este albatroz tem uma razoável capacidade de mergulho e pode capturar presas até 5m abaixo do nível do mar.

Em nossa exposição, em Atlântida, temos um exemplar exposto, que foi encontrado morto, após uma tormenta, no dia 6 de julho de 2002, na praia de Capão Novo, Capão da Canoa (RS) (29° 31' 04,2" S e 49° 13' 40,7" W). Foi taxidermizado por Daniel Oscar Forcelli.

José Carlos Tarasconi